

## EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

# CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI (1864-1870)

Gen (Res)  
HEITOR BORGES FORTES

### QUINTA PARTE (\*)

1868

Agô — 14 — O General João Manuel Mena Barreto recebeu ordem de seguir para o Nhembucu e ocupar Vila del Pilar, com um destacamento sob seu comando, formado por tropas acampadas em Taii, e do qual fazia parte a Bateria do Capitão Manuel Pereira Júnior (do 4º CPA).

17 — O grosso do Exército Brasileiro avançou para o Norte, ao longo do rio Paraguai, deixando em Humaitá o 2º C Ex (Gen Argôllo). A partir da travessia do rio Nhembucu o dispositivo de marcha deveria ser o seguinte:

Em segurança afastada — a 2ª D C (Andrade Neves), com 6 bôcas-de-fogo do 4º CPA e parte do Batalhão de Engenheiros (\*\*).

Em 1º Escalão — sob o comando de Osório o 3º C Ex:

Na vanguarda — a Divisão Oriental e a 6ª Bda Infantaria (Paranhos), seguindo-se:

2ª D I (Cel Pedra); 5ª D C (Cel Câmara) e o 1º R A Cav (Ten Cel Severiano); 3ª D I (Auto Guimarães) e bagagens. Com 2 dias de intervalo partiria de Pareguê o 1º C Ex, sob o comando do Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt, formando o 2º Escalão, com os seguintes elementos:

1ª D C (Brig J M Mena Barreto), 2º Regimento Prov Art a Cavallo (Ten Cel Gama Lobo D'Eça) (\*\*\*), 1ª D I (Brig Salustiano Reis), 4ª D I (Gen Gurjão), 5ª D I (Cel Oliveira Neri), Corpo de Transporte e Polícia.

Retaguarda: — Bda de Cavalaria Ligeira (Cel Vasco Alves).

20 — Travessia do Nhembucu pela D C de Andrade Neves. Caxias instala seu QG em Vila del Pilar.

(\*) Continuação do número de Jan/Fev.

(\*\*) Integraram-se na Vanguarda do 3º CEX, uma vez desempenhada a missão de segurança afastada na marcha rumo a PALMAS.

(\*\*\*) O 2º R Prov A Cav estava anteriormente em Humaitá.

24 — O grosso do Exército Brasileiro iniciou a transposição do rio Nhembucu.

26 — Travessia do Jacaré — Combate da tropa do Cel. Niederauer (sem artilharia).

28 — Combate do Passo do Tebiquari — “O General Andrade Neves, à frente das Brigadas dos Coronéis Fernando Machado e Paranhos, toma de assalto um reduto defendido por 400 homens e 3 bôcas-de-fogo, no passo real do Tebiquari. A artilharia que atuou nesse combate era formada por 4 bôcas-de-fogo, sendo comandada pelo Major Theodósio Gonçalves.

Set — 1/3 — O grosso do Exército Brasileiro transpôs o rio Tebiquari.

3 — Reinício da marcha — Caxias assiste ao desfile dos 1º e 3º CEx e instala seu QG em São Fernando (antigo QG de Lopez).

7 — Reconhecimento das baterias de Angustura pela 2ª Divisão Naval da Esquadra. Os encouraçados Silvado, Lima Barros, Mariz e Barros e Herval, sob o comando do CMG Mamede Simões da Silva forçam essa passagem, sob os fogos das fortificações de terra.

8 — As fôrças brasileiras prosseguem em marcha para o Norte.

13 — A tropa Argentina de Gelly y Obes chega à Vila Franca, vinda de Humaitá.

17/20 — Deslocamento de Fraite a Palmas, sendo a vanguarda formada pelas 2ª D I (Cel. Pedra), 5ª Brigada (Cel. Machado) e 8ª Brigada (O. Bueno) e 2ª D C (A. Neves), apoiada pelas 6 bôcas-de-fogo do Maj. Theodósio.

23 — Combate na passagem da ponte do Surubij (ou Surubiji), em que tomam parte fôrças de Andrade Neves, destacando-se por sua atuação este General, a tropa do 6º Corpo de Cavalaria, (da Bda Cel. Niederauer) e a bateria de artilharia (Maj. Theodósio) (\*). O 3º CEx foi estacionar em Mercedes e o 1º CEx pouco além dessa localidade.

24 — Os primeiros elementos do Exército Brasileiro atingem Palmas e destacam reconhecimentos até a margem do estero Poi, que assinalam a presença do inimigo em frente contínua, na nova posição do Píkisiri.

25 — Caxias foi à frente e inspecionou os postos avançados. No QG de Caxias, instalado na estância Idoriaga, tomam-se providências para um reconhecimento em fôrça, e se procede a rearticulações de tropas, apoio da Esquadra, etc.

27/30 — Chegam a Palmas, a chamado de Caxias, as fôrças argentinas de Gelly y Obes.

Out — 1 — Reconhecimento à viva fôrça, da posição do Píkisiri.

(\*) Vide nota especial nº 7.

“Achando-se o Exército acampado em Surubii e Palmas, resolveu o General chefe mandar reconhecer exatamente a natureza das obras de defesa do inimigo, ao mesmo tempo que o Barão da Passagem forçaria as baterias de Angustura.

As 5 horas da manhã marchou o Visconde do Herval (Osório) à testa do 3º CEx e, não obstante o forte canhoneio das baterias paraguaias, efetuou-se o reconhecimento com pouco prejuízo, tendo-se tomado uma trincheira avançada, aquém do Pikisiri a qual achava-se encoberta na mata e muito embaraçava o perfeito reconhecimento da linha inimiga. Então certificamo-nos de que constituía a defesa do inimigo uma extensa linha de trincheiras, tendo em sua frente o arroio Pikisiri correndo entre tremedais e banhados.

Apoiava-se esta linha, à direita, nas baterias de Angustura e à esquerda, em lagoas invadeáveis. Achava-se artilhada com 71 canhões, cujos fogos cruzavam-se perfeitamente, com especialidade sobre a única estrada que ia de Palmas a Villeta.” (Jourdan, pág. 156).

Tomaram parte na operação, atacando pelo centro e à esquerda o 3º CEx (Osório); com sua vanguarda formada pela 5ª Bda Inf (Cel Fernando Machado) e uma divisão de artilharia (2 peças de montanha), alguns exploradores com Souza Docca e, em reserva a 7ª Bda 2ª DC (A. Neves), Batalhão de Engenheiros (Cel Conrado), 3ª D I (Brig Auto Guimarães) e a Brigada de Artilharia (Cel Emilio Luiz Mallet).

Pela extrema esquerda, visando a contornar a posição paraguaia, foi lançada a 10ª Bda Cav (Silva Tavares), reforçada pela 9ª Bda Cav (Sev. Amaro).

Pela direita atacou a Divisão Oriental (Cel Castro), reforçada pela 6ª Bda Inf (Cel Paranhos).

As águas do rio Pikisiri estavam represadas. O inimigo atuou com 12 peças, sendo algumas de grosso calibre.

Por intervenção de Caxias, foram empenhadas, visando precisar melhor a natureza do inimigo e o valor da posição do Pikisiri, a 3ª Bda Ind (Cel Carvalho) da 3ª DI (Gen Auto Guimarães) e uma bateria de artilharia da vanguarda, além de 2 esquadrões de cavalaria. Destacavam-se por sua atuação os 12º e 16º B Inf (Ten Cel Tibúrcio).

“Ficou positivado que o ataque às linhas de Angustura e Pikisiri seria tão difícil como o de Curupaiti em 22 Set 1866 e que o nosso Exército achava-se em Palmas num verdadeiro beco sem saída”. (Bormann).

1º dias — Decidido fazer o envolvimento pela margem direita do Paraguai, a 10 segue para o Chaco (3º Chaco), o Destacamento Cel Tibúrcio, formado pelos 4º e 16º B Inf, um Esquadrão de Cavalaria, uma ala do Bat de Engenheiros e um contingente de artilharia (um Oficial e 29 praças) com o encargo de abrir uma estrada que permita

inicialmente o abastecimento da Divisão da Esquadra que havia transportado as defesas de Angustura e depois a manobra projetada.

14 e 15 — Chegaram a Palmas as forças do 2º CEx (Argôllo), compostas de 3.544 homens, sendo 198 de artilharia, 327 pontoneiros, 2.925 infantess e 94 cavalarianos. (\*)

Permanece em Humaitá, dirigindo os hospitais, depósitos e tropas de guarnição (entre os quais os 1º e 3º B A Pé) o Cel Agostinho Maria Piquet.

15 — Incumbido de dirigir a construção da Estrada do Chaco, chega ao pôrto Santa Teresa o General Argôllo, cmt 2º CEx, seguido de tropa. (Tibúrcio, por estar doente, retira-se para o Rio de Janeiro).

14/28 — Abertura da Estrada do Chaco, com os elementos do Dest Tibúrcio reforçado pelos 12º e 28º B I, que acamparam em Santa Teresa, — e por outras unidades de infantaria dos 1º e 3º CEx, que foram avançando e acampando à margem da estrada, à medida de sua condução (estivamento e pontes).

Out 28 — Concluída a abertura da Estrada do Chaco, iria ser estivada.

31 — A Ordem do Dia do Exército nº 259 publicava a designação do Major (em comissão) José Pereira Jr para comandar as baterias do 2º C Ex no Chaco (a partir de 27 Out 68). (\*\*)

Nov 10 — Passam para o Chaco — 10 bôcas-de-fogo do 2º R Prov a Cav.

15 — A Estrada do Chaco, já estivada, está em condições de permitir o trânsito das G U. Extensão 10.714 metros — 8 pontes — estira com 30.000 vigas de carandá — 22 dias de trabalho.

22/24 — Passam para o Chaco várias unidades dos 1º, 2º e 3º C Ex, inclusive restantes baterias do 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavallo (Gama Lôbo D'Eça).

25 — A 2ª D C (Andrade Neves) pela esquerda e a 1ª D C (J. M. Menna Barreto), lançam reconhecimento à posição do Píkisiri .

27 — Caxias transfere seu QG para o Chaco.

Dez 3/5 — Passam para a margem direita do rio Paraguai as unidades de cavalaria, que farão a marcha para Santo Antônio, beirando aquêlê curso d'água.

3 — Passa a vigorar a nova ordem de batalha do Exército Brasileiro. No 1º CEx (Jacinto Machado Bitencourt); a 5ª D I (Cel Felipe

(\*) O 2º CEx havia perdido várias unidades de infantaria na reorganização das G U após a queda de HUMAITÁ. O 2º Reg Prov Art Cav havia sido transferido para o 1º C Ex.

(\*\*) Diz o Gen LEITE DE CASTRO, em suas memórias, que, convidado pelo Ten Cel GAMA LOBO D'EÇA para ir para o CHACO, nessa missão que tanto destaque deu ao Major PEREIRA JR, encontrou oposição do Ten Cel SEVERIANO para que permitisse seu afastamento do 1º R A Cav, a que pertencia.

Neri) — com 3 brigadas de infantaria; No 2º CEx (Marechal Argôllo) as 1ª D I (Gen Gurjão) com 3 Bda e a 2ª D I (Salustiano Reis); com 2 Bda.

No 3º C Ex (Osório) as 3ª D I (Auto Guimarães) com 2 Bda e a 4ª D I (Gen Pedra) com 2 Bda.

O 2º Reg Pro Art a Cav (Cel Gama Lobo D'Eça) conta com 26 peças repartidas em 2 escalões, havendo ainda tropa do Corpo de Pontoneiros e uma Seção de Transporte. (\*)

4 — Osório passa para o Chaco, indo colocar-se à testa de seu C Ex. Deu-se a ordem de embarque das tropas na noite de 4/5 Dez.

5 — O Exército Brasileiro atravessa o rio Paraguai em navios da Esquadra, e desembarca em Santo Antônio. Os efetivos dos três Corpos de Exército que se trasladaram para a margem esquerda do rio Paraguai eram os seguintes:

1º CORPO		2º CORPO		3º CORPO	
Gen J M Bitencourt		Argôllo		Osório	
Inf	4.554	Inf	7.755	Inf	4.690
Art	190	Art	227	Cav	926
		Pont	325		
	<hr/>		<hr/>		<hr/>
	4.744		8.307		5.616

Em Palmas permaneciam: 4.534 argentinos, 800 orientais e 2.846 brasileiros, e no Chaco quatro Divisões de Cavalaria.

\*  
\* \*

Dez — 6 — Passagem da ponte do Rio Itororó, a viva força. Deficientemente informado pelos reconhecimentos lançados de Santo Antônio sobre o arroio Itororó, no fim da jornada de 5, o General-em-chefe (Caxias) decidiu marchar a 6, na direção de Vileta, pela estrada mais curta, a qual atravessava a ponte do referido arroio (3 a 4 metros de largura por 4,5 de profundidade, ponte tôska, de madeira forte, com 3 metros de largura, segundo Jourdan).

“Na madrugada de 6 começou a desfilar o Exército, fazendo-lhe a vanguarda uma força de Cavalaria (Niederauer) e a 5ª Bda Inf (Cel Fernando Machado). A seguir vinham o 2º C Ex (Argôllo), em 1º escalão, e o 1º CEx (J. M. Bitencourt)” e mais distanciado o 3º CEx (Osório), que tomou uma direção de marcha visando a desbordar as cabeceiras do arroio Itororó, baseado em informações de um vaqueano paraguaio, que davam esse itinerário como pouco mais extenso de 1 légua.

(\*) Vide Nota especial n. 8.

“Ao aproximar-se da ponte, a cavalaria é recebida pela mosquetaria e metralha de uma fôrça paraguaia que viera aí postar-se à noite e era apoiada por outras encobertas pelas matas, preparando-se para nos disputar o passo.

Ao chegar na altura da Chácara do Wysner, a cavalaria da vanguarda, que havia sido recebida a tiros pelo inimigo, veio participar ao General-em-chefe que, além da ponte havia grandes fôrças das três armas.

O Marquês de Caxias ordenou então novas disposições: o 2º Corpo veio para a frente e a vanguarda foi confiada à 5ª Brigada (Fernando Machado), a quem foi ordenado entreter o inimigo e reconhecer a posição. Em seguida avançou o resto do 2º Cerpo (de que fazia parte a fôrça de Fernando Machado) tudo comandado pelo Gen Argóllo, a que, nesta ocasião, oferecendo uma flor, dissera Caxias: “General, que-ro hoje lhe dar mais um dia de glória”.

Depois de verificar que o C Ex de Osório marchava por outro rumo, como lhe fôra determinado, postou-se Caxias à testa do 1º C Ex, comandado por Jacinto Machado Bitencourt, marchando na retaguarda e em apoio ao 2º CEx.

#### O engajamento da vanguarda

Enquanto, por ordem do Gen Argóllo, se assestava uma bateria (Cap Mourão Pinheiro) no alto do caminho, a cavaleiro do campo inimigo, abriam-se duas picadas, uma pela direita e outra pela esquerda da ponte, procurando passagens que permitissem à tropa cair nos flancos do inimigo que bloqueava a ponte.

A nossa artilharia e atiradores da vanguarda trocam tiros com o inimigo, com perdas em ambos os lados. Segue-se um violento combate conduzido pelo Cel Fernando Machado, que consegue lançar tropa na margem ocupada pelos paraguaios e apossar-se de 2 canhões inimigos (o Cel F Machado foi gravemente ferido neste combate, vindo a morrer dos ferimentos recebidos).

Nesta oportunidade revelou o inimigo (comandado por Caballero) outras tropas emboscadas que, auxiliadas por 10 bôcas-de-fogo, assestadas em diversos pontos, alvejam impiedosamente não só a brigada Fernando Machado, como o 2º CEx, que vinha marchando pela estrada real.

“A cavalaria inimiga carrega sôbre os nossos que tinha transposto o arroio, alguns batalhões formam quadrado, outros, porém recuam para a margem norte”.

#### O 2º C Ex ataca

Argóllo empenha o restante de seu C Ex, travando-se combates acérrimos entre brasileiros e paraguaios, visando a conquista de já famosa ponte de Itororó.

## Intervenção de Caxias

Intervém Caxias, com o 1º C Ex, e o entrevêro culmina com a passagem do comandante-em-chefe, de espada em punho, à frente da tropa, estimulada com a frase célebre de "Sigam-me os que forem brasileiros!"

A testa daquele poderoso reforço, acaba Caxias por derrotar o inimigo, e as colunas paraguaias retiram-se em desordem, pela estrada de Vileta, deixando o campo juncado de cadáveres (mais de 400) e 6 bôcas-de-fogo em nosso poder.

Osório (3º CEx), que fizera uma penosa marcha e batido uma força inimiga que pretendia hostilizá-lo, chegou depois do combate, e auxiliou na perseguição dos vencidos.

## Atuação da artilharia

O 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavallo (Gama Lobo D'Eça) teve destacada atuação no combate da ponte de Itororó. (Ver descrição minuciosa no livro do Gen Bernardino Bormann, testemunha ocular desse combate).

Desde o engajamento da vanguarda, recebera seu comandante ordem de "bater a posição inimiga com artilharia", até novas ordens.

O 2º Regimento avança, sob os vivas dos nossos infantes.

A bateria do Cap Mourão Pinheiro postou-se próximo à ponte e começou o duelo com a do inimigo, enquanto a vanguarda forçava a passagem.

Para as picadas abertas à direita e à esquerda da ponte, que ficaram prontas cerca de 8 e meia da manhã, foram dirigidas duas outras baterias, mas só duas peças puderam ocupar cada posição, tão estreitas eram elas.

Na picada da esquerda, o Capitão João Rodrigues Barbosa Júnior, comandante da bateria, foi atingido por um projétil inimigo, ficando grevemente ferido e morreu pouco depois em consequência dos ferimentos recebidos.

A seu lado está o comandante do Regimento que manda substituí-lo pelo Tenente Bernardino Bormann.

Durante todo o combate atual a artilharia, tendo o próprio Coronel Gama Lobo D'Eça conduzido um escalão de 8 bôcas-de-fogo (as 2 baterias restantes) quando o 1º Corpo de Exército, conduzido pelo Gen Machado Bitencourt e com o General-em-chefe Caxias à frente, rompeu a posição inimiga na ponte de Itororó e dizimou o inimigo, pondo-o em fuga, ao fim de quatro horas de batalha.

Noite de 6/7 — O Exército Brasileiro pernoita no local em que se travou o combate de Itororó.

7 — Caxias dirige suas tropas para a região da capela de Ipané, deixando o 2º CEx (Brig José Luiz Menna Barreto) em Itororó. O 3º CEx (Osório) vai na vanguarda, seguido pelo 1º CEx.

Em fim de jornada trava-se um choque entre cavalarianos paraguaios dispondo de 8 bôcas-de-fogo, e postados nas vizinhanças de Ipané, e os primeiros esquadrões da cavalaria de Osório. Uma bateria do 2º R Prov Art Cav (B Bormann) entrou em posição, contrabutando a artilharia inimiga que foi forçada a se retirar.

Noite de 7/8 — O Ex Brasileiro (menos o 2º CEx) permanece acampado ao norte no potreiro Valdovino, tendo Caxias seu QG na capela de Ipané.

Dez — 8 — O inimigo fôra postar-se ao sul do potreiro Valdovino, em um ponto da estrada de Vileta e Guarambaré. (Ver mapas de Jourdan).

O General-em-chefe manda chamar o 2º CEx.

— Com data dêsse dia o General-em-chefe expede a ordem em que estabelece o seguinte dispositivo da marcha para o Exército:

— na vanguarda: 800 homens de cavalaria (Cel Niederauer), seguindo-se-lhe: uma Brigada de Infantaria e 4 bôcas-de-fogo e o Batalhão de Engenheiros;

— O 3º CEx, tendo no centro 4 bôcas-de-fogo;

— A infantaria do 2º Corpo, com 8 bôcas-de-fogo (no centro), seguindo-se: os cargueiros de munição, ambulâncias, etc., etc.

— A infantaria do 1º Corpo, tendo também em seu centro 8 bôcas-de-fogo.

Fará a retaguarda uma Brigada de Cavalaria.

Nessa ordem o Exército se porá em linha, no caso de que o inimigo ofereça batalha, ficando então dividido em 3 alas, que serão comandadas:

— a do centro, por S. Excia. o Marquês Marechal Comandante-em-chefe, em pessoa;

— a da direita, pelo Exmo. Ten General Visconde do Herval;

— a da esquerda, pelo Exmo. Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt dispondo a S. Excia., nessa ocasião da cavalaria conforme as circunstâncias o exigirem". (\*)

9 — O Exército marcha na direção do pôrto de Ipané e acampa. A Esquadra desembarca no Pôrto de Ipané recursos para o Exército, (víveres e munições) e transporta do Chaco as Divisões de Cavalaria e a bateria alemã (Ten Steuben).

10 — Choveu abundantemente — Nesse dia Caxias dispunha dos três Corpos de Exército e 26 bôcas-de-fogo. (Tasso Fragoso, 4º vol, página 79).

(\*) Notar que as Divisões de Cavalaria ainda estavam no CHACO.

O 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavallo (Ten Cel Gama Lobo D'Eça, estava repartido da seguinte forma:

	1º C Ex	2º C Ex	3º C Ex	TOTAL
Art.	125	161	142	428

Em Palmas, ao sul do Píkisiri, havia a Brigada Paranhos (1784 homens) e a Brigada de Artilharia (Cel Mallet) formada pelos 1º R A Cav e 4º C P A (1062 homens).

Em Humaitá, os 1º e 3º B A Pé (559 homens).

— Nesse dia, os Corpos receberam 100 tiros por bôca-de-fogo (e 120 por praça de infantaria).

#### NOTA ESPECIAL Nº 7

Na marcha dos 1º e 3º CEx até o Píkisiri, encontra-se uma certa confusão nas referências às unidades de artilharia que atuaram nos diversos combates.

Sem dúvida, à 2ª D C, de Andrade Neves, agregou-se a bateria do Cap Manuel Pereira Jr, com 6 bôcas-de-fogo de montanha, que havia passado a pertencer ao 4º C P A, mas que é mencionada freqüentemente como pertencente ao 1º R A Cav. Era o elemento mais avançado, pois acampava junto ao Forte São Gabriel, no Taii. O major José Thomaz Theodósio Gonçalves, que comandava o agrupamento de baterias de artilharia em Taii, é mencionado freqüentemente como comandante da bateria de vanguarda.

Por outro lado, com a progressão para o Norte, ficou o recém criado 4º C P A desfalcado de suas baterias de canhões L H 12 e 32 Whit, uma vez que, segundo o Diário do Exército de 23 Agô 68, os canhões de sítio retirados de Taii foram postos em chatas rebocadas pelos transportes da Esquadra, sem se mencionar o destino que tomaram. E' de se supor que o Major Nepomuceno Mallet tenha continuado a marchar com sua desfalcada unidade no grosso do 3º CEx, formando com o 1º R A Cav a Brigada sob o comando de E L Mallet (Cel).

Enquanto isto, o Major Theodósio, agindo como conselheiro de artilharia de Andrade Neves, empenhou a bateria do Cap Pereira Jr no passo real do Tebicuari e na passagem da ponte em Surubii.

Já no reconhecimento do Píkisiri, de 1/3 Outubro, dirigido por Csório, conquanto seja mencionada como atuando "a mesma bateria", verifica-se pela Ordem do Dia n. 14, de 13 Out 68, da 2ª D C, que foi a 4ª Bateria do 1º R A Cav (pertencente à ala comandada efetivamente pelo Major Theodósio) e comandada pelo Cap Saturnino Ribeiro da Costa Jr que apoiou a tropa do Brig Auto Guimarães.



## NOTA ESPECIAL N. 8

Conquanto não haja documentação que esclareça o assunto, verifica-se que a repartição da artilharia também foi afetada quando da reorganização dos três Corpos de Exército, que precedeu à marcha pelo Chaco e o desembarque em Santo Antônio.

Disposto a efetuar sua "marcha de envolvimento" com o maior vigor possível e no menor prazo, em face das próximas enchentes do rio Paraguai, Caxias teria aceito proposta de Mallet, seu Comandante de Artilharia, no sentido de engajar nessa operação apenas o 2º Regimento Provisório de Artilharia a Cavallo, convenientemente reorganizado e reforçado.

Deixando para trás todo o armamento pesado, êsse Regimento, no fim de Novembro, atravessou o rio Paraguai, para o Chaco, levando 4 baterias (16 bôcas-de-fogo, calibre 4 La Hitte), às quais se juntaram as duas baterias do 4º Corpo Provisório de Artilharia (10 bôcas-de-fogo), que haviam sido enviadas ao General Argóllo, durante a construção das Estradas do Chaco, para enfrentar possíveis ataques inimigos e que eram comandadas pelo Major (em comissão) Pereira Junior.

Estas duas baterias não aparecem nitidamente nos relatos do combate de Itororó, parecendo-nos que a bateria de montanha (6 peças) teria acompanhado o 3º CEx (Osório) em seu desbordamento das cabeceiras do arroio Itororó e a chamada "bateria alemã" teria se reunido ao 2º Regimento somente nas vésperas da batalha do Avaí, tendo atravessado o rio, quando o fizeram as quatro Divisões de Cavalaria que haviam permanecido no Chaco. Quanto à Brigada de Artilharia de Mallet, que ficou em Palmas, supomos que o 1º R A Cav possuía ainda suas 6 baterias, das quais duas foram constituir um esquadrão provisório de cavalaria — só aparecendo referências posteriores, a 16 canhões nessa Unidade, e o 4º C P A (Maj Nepomuceno Mallet) ficou reduzido a 2 baterias (8 peças), pois armou-se parcialmente como infantaria, e como tal, agiu nos combates posteriores.

Explica-se essa improvisação de subunidades de infantaria e cavalaria, com pessoal de artilharia de campanha, pela insuficiência de tropa daquelas armas no escalão que permaneceu em Palmas, já que dos três Corpos de Exército só ficou nesta nova base de operações a Brigada Paranhos.

No final do ano de 1868, três eram as unidades de artilharia de campanha participando das operações dirigidas pelo Comandante-em-chefe Marquês de Caxias: o 1º R ACav, agora sob o comando do Ten Cel Severiano da Fonseca, o 2º R Prov A Cav, do Ten Cel Gama Lobo D'Eça e o 4º Corpo Provisório de Artilharia, comandado pelo Major Nepomuceno Mallet, êste sofrendo muito a influência das circunstâncias, ora reunido, ora dividido, e freqüentemente esquecido nas narrativas de combate.